

## **Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP)**

Aos vinte e oito dias do mês de agosto, do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e meia, foi realizada, na Casa de Aluísio de Almeida, sita à Rua Dr. Ruy Barbosa, 84, Vila Hortência, Sorocaba-SP, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP), com seis (6) conselheiros titulares, um (1) suplente e cinco (5) convidados presentes, conforme a lista de presença assinada anexa a esta ata. Maíra inicia a reunião apresentando as pautas, as quais: Imóvel na Rua Rui Barbosa, nº 35; Antigo Matadouro Municipal; Mirante Ondina; Implantação de gradil externo no Mercado Municipal. Em seguida, propõe que a primeira pauta a ser discutida seja o Mercado Municipal pois a pauta referente ao imóvel da Rua Rui Barbosa, nº 35, necessita de quórum para ser votada. O convidado Sr. João Carlos, representante da gestão do Mercado Municipal, explica que serão somente as intervenções de gradil e o estacionamento será dentro da área de cercamento. Aponta também que tal medida será por uma questão de segurança pois a área fica vulnerável a noite. Afirma também que a edificação está sendo pintada. Maíra lembra aos conselheiros que os materiais referentes às pautas foram encaminhados por aplicativo de *whatsapp* para serem analisados previamente. Contudo, os materiais para análise também estavam sendo projetados durante a reunião. Maíra explica que é importante que seja apresentado um projeto mais detalhado de intervenção e que também deve ser solicitada a aprovação de outras secretarias, como a SEPLAN e a Secretaria de Mobilidade. Mônica pergunta sobre o detalhamento do projeto, pois no desenho apresentado o gradil encosta na edificação. João Carlos explica que não encostará onde é o portão de acesso. Maíra fala que, no desenho apresentado ao Conselho, há o fechamento de vias e que neste caso o CMDP não tem o poder de aprovação. João Carlos explica que as vias estavam incluídas na licitação de ocupação do local. Mônica fala que o projeto precisa seguir algumas normas, inclusive de acessibilidade. Maíra lembra que o CMDP não tem poder deliberar sobre tais questões, mas indica que o modelo sugerido do gradil poderá ser usado. O convidado José Maurício sugere a João Carlos que seja solicitada orientação à SEMOB pois o órgão pode indicar um funcionário para avaliar o caso. Maíra orienta a entrar com projeto detalhado na SEMOB para

posterior avaliação no CMDP. A segunda pauta é o imóvel localizado na Rua Rui Barbosa, número 35. Maíra convoca para apresentar objeto da pauta a convidada Vitória Amorim, arquiteta que elaborou seu trabalho de conclusão de graduação sobre esta edificação. Maíra lembra que o imóvel já possui processo de estudo de tombamento nº 1345/21998. Contudo, não há muitas informações neste processo. Vitória apresenta o histórico da edificação, que foi construída na década de 1930. Segundo a arquiteta, a edificação foi uma *Packing house* durante o ciclo da citricultura na cidade. Vitória lembra também que o bairro está passando por um processo de verticalização e por isso é importante discutir a preservação. O estudo apresentado também aponta o estado de conservação da edificação. Vitória propõe o tombamento em Grau de Preservação 2 das fachadas e volumetria e, no portão, poderá ser feita intervenção mais flexível. Os conselheiros presentes parabenizam o trabalho de Vitória. Maíra lembra que, por isso, é importante a participação das universidades no CMDP, para auxiliar o corpo técnico da Prefeitura de Sorocaba. Mônica pergunta o procedimento de continuidade para tombamento e lembra da importância de se notificar o proprietário. Laércio lembra que o processo deverá passar para o Jurídico para edição do decreto. Maíra lembra que o ciclo econômico da citricultura é pouco lembrado na história da cidade. Laércio lembra foi de grande importância econômica para cidade e também na ocupação da zona leste. Vitória fala da *Packing house* da Árvore Grande, que possuía o mesmo uso. Maíra abre a pauta para a votação de continuidade do estudo de tombamento. Os conselheiros presentes votam, por unanimidade, na continuidade do estudo de tombamento. Maíra lembra que não há quórum para realizar a votação, pois um dos conselheiros presentes é suplente. José Maurício sugere que mais estudantes possam contribuir com os estudos de tombamentos. Mônica lembra que as universidades precisam participar do Conselho. Todos os presentes concordam. O Conselho discute como a gestão documental é importante na preservação do patrimônio. Maíra dá continuidade às pautas e inicia a discussão sobre o antigo Matadouro. Maíra fala sobre a área envoltória, que antes se pensava que fossem vinte metros, mas que na realidade é toda área ocupada. Lembra que foi feito um relatório por conta da discussão na última reunião do CMDP, em que é apresentado o estado de conservação da edificação e uso atual. Lembra que naquele momento foram apresentadas fotos sobre o péssimo estado de conservação e o uso de maquinários em entulhos na área envoltória.

Maíra lê o ofício CMDP 05/2024 e questiona quem deverá ser notificado. Maíra fala que algumas ações são urgentes para que a edificação não entre em colapso. Os Conselheiros manifestam preocupação e Maíra pergunta a todos se desejam incluir mais alguma informação no ofício. Larissa sugere que seja colocada a informação sobre a área envoltória, que é maior do que se considerava anteriormente. Maíra inicia a última pauta ser discutida, a edificação Mirante Ondina. As solicitações encaminhadas são relativas a troca do madeiramento do telhado e a troca do tipo de telha. Atualmente são telhas do tipo capa e canal e os solicitantes pedem a troca para o tipo portuguesa ou italiana de encaixe. Em relação à troca de madeiramento, os conselheiros não se opõem. Mas, relativo à troca do tipo de telhas, Maíra, Mônica e Mariana observam que poderia alterar o desenho do telhado e lembram que as telhas capa e canal não são difíceis de serem encontradas no mercado. É lembrado pelas arquitetas que isso também não altera muito o custo da obra. Portanto, sugerem manter o modelo capa e canal. Maíra agradece a presença de todos, lembrando que esta foi a última reunião da atual gestão. Sendo, assim, não havendo mais assuntos a tratar, a reunião é encerrada e eu, Daniella Gomes Moreira, lavro a presente ata, que será lida e assinada por quem de direito.

Maíra Brançan Sfeir  
Presidente (interina) do CMDP

Daniella Gomes Moreira  
Conselheira CMDP